

se vêem restos de thermas e de outros estabelecimentos de uso comum, que mostram claramente que tambem nesta povoação tinha bastante desenvolvimento a vida social sob todos os aspectos.

A. I. MARQUES DA COSTA.

Archeologia de Trás-os-Montes

1. Concelho de Alijó

Pude obter este anno dois instrumentos de pedra encontrados na povoação de Villa Verde pelo meu amigo Joaquim Rodrigues, a quem devo alguns outros mais, que, com este, tenho offerecido ao Museu Ethnologico.

1.º—Uma goiva de schisto ardosiano, bastante grosseira, bem polida apenas na extremidade em que foi formado o gume, e na extremidade superior da face inferior do instrumento opposta áquelle, de 0^m,085 de comprimento, de 0^m,025 de largura na parte mais larga, de secção pentagonal, com algumas pequenas fracturas na face lateral direita e na parte externa (lado esquerdo) do gume. (Fig. 1.^a).

D'esta pedra e tão tosca, ainda não encontrei outras. A sua fórma aproxima-se da primastica.

2.º—Um machado da mesma qualidade de pedra que a da goiva, de 0^m,13 de comprimento, de 0^m,04 de largura na base, de 0^m,25 de espessura, de fórma pyramidal, de secção rectangular, grosseiramente polido no gume, de fórma convexa, formado pelo desengrossamento das duas faces mais largas, e nestas duas faces, truncado e com grande fractura no vertice. (Fig. 2.^a).

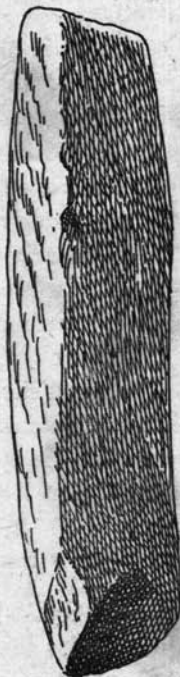


Fig. 1.^a (1/2)

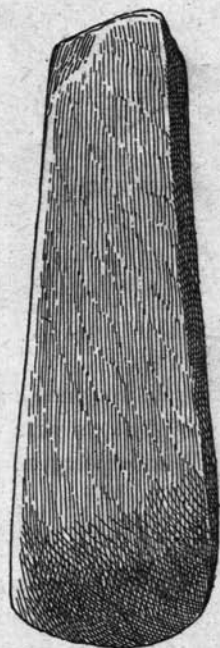


Fig. 2.^a (1/2)

3.^o—Um pedaço de fibrolite (?) de fôrma de parallelepipedo de secção rectangular, tendo as faces mais largas 0^m,11 de comprimento e 0^m,026 de largura, e as outras duas 0^m,15 de comprimento e 0^m,014 de largura, com as duas extremidades irregulares em virtude das fracturas, das quaes algumas parecem recentes. As duas faces menos largas parecem ter sido alisadas, assim como uma das faces mais largas, o que não acontece no resto do objecto, que não é facil de classificar, caso seja instrumento do periodo neolithico.

2. Concelho de Villa Real

Um serralheiro que me cedeu em 1904 um fragmento de um machado, que encontrou, representado no *Arch. Port.*, ix, 167, fig. 5.^a,



Fig. 3.^a

offereceu-me ha alguns meses a pata de um machado de bronze, de pequenas dimensões, de 0^m,055 de comprimento e 0^m,04 de largura na parte mais larga (gume), de fôrma pyramidal de secção quadrada, de gume rectilíneo, formado pelo desgrossoamento das faces mais largas. A proveniencia, o aspecto da factura e as dimensões, fazem suppor que este fragmento de machado é o que faltava ao objecto acima indicado.

Os usos a que o possuidor destinava este machado, que servia de cunha para rachar lenha, entre outros, explica a fractura d'elle, assim como umas pequenas depressões no gume e as falhas bem extensas na pátina de ambas as faces.

O peso da pata do machado é de 90 grammas. Vid. a fig. 3.^a

Este objecto offereci-o ao Museu Ethnologico.

3. Objectos romanos

Numa vinha da povoação de Guiães, concelho de Villa Real, pertencente ao proprietario José Carlos Rodrigues, ao abrirem uma cova para plantação de videiras, encontraram os trabalhadores uma taça com um bracelete de prata e alguns centos de moedas de prata, muito bem conservadas quasi todas.

Taça.—É de fôrma de calote espherica, de 0^m,13 de diametro, com algumas amolgadelas, e não tem assento. Em toda a volta da

calotê ha uma faixa convexa de 0^m,003 de largura, ornada por triangulos oppostos, que formam um zig-zag, e limitada superior e inferiormente por dois sulcos parallelos de 0^m,001 de largura, bastante profundos. Em seguida á faixa vê-se uma cinta concava, parallela áquella, de 0^m,003 de largura, bastante profunda, que circunda toda a superficie, assim como a faixa.

Por cima d'esta cinta ha outra faixa convexa, de côr amarella, de 0^m,003 de largura, dividida de tres em tres millimetros por pyramides triangulares, unidas umas ás outras por linhas curvas.

Superior a este ornato encontra-se um cordão de 0^m,002 de largura, limitado por dois sulcos de 0^m,001 de largura, e dividido por linhas curvas, que lhe dão o aspecto de espinha de peixe, e acima de tudo isto um bordo de 0^m,022, e a boca da taça, que tem de diametro 0^m,11. A superficie interior da taça é lisa, apenas com algumas depressões e elevações, devidas a choques soffridos pelo corpo da mesma.

Nos pontos correspondentes ás faixas convexas, a cima descritas, encontram-se sulcos de largura quasi igual, e no ponto correspondente á cinta uma faixa convexa lisa, de largura um pouco menor do que a da cinta. Alem d'estas molduras vêem-se, a partir da boca da taça, um bordo de 0^m,0025 de largura, um sulco mais fundo que o exterior e ainda outros a limitar as duas faixas convexas.

As molduras internas são puramente lisas e não offerecem a ornamentação das externas (triangulos, pyramides e linhas curvas que corram o cordão).

A côr amarella parece ser devida a uma pequena lamina de ouro intimamente unida á materia do objecto, evidentemente prata de bom quilate.

O peso da taça é de 210 grammas. Vid. fig. 4.^a

Bracelete. — É este constituido por uma verga de prata de secção hexagonal, sem ornamentação de especie alguma no arco, de extremidades recurvadas e terminadas por uma especie de folha lanceolada, ornada da fórma que abaixo diremos.

O bracelete tem de peso 110 grammas, de diametro externo 0^m,091, de diametro interno 0^m,089, e não tem a porção de verga que constitue o arco, nem as partes recurvadas adherentes; estão sobrepostas e distantes alguns millimetros.

O arco apresenta seis faces de largura desigual, perfeitamente aliadas.

As folhas que terminam as extremidades da verga teem 0^m,053 de comprimento, e 0^m,015 de largura na parte mais larga; apresentam

no vertice uma pequena esfera irregular e tres iguaes a esta na base, dispostas em fôrma de triangulo.

A face externa da folha apresenta uma excavação de millimetro e meio de profundidade, com a fôrma de folha lanceolada, limitada por tres sulcos que formam dois cordões recortados em fôrma de espinha de peixe, de côr amarella, que parece ter a mesma origem que a da taça, uma lamina de ouro delgada, intimamente unida á parte da verga, que espalmada a martelo deu as duas folhas, com que foi ornamentado o bracelete, que me parece ser differente dos que até hoje tenho visto descritos. Vid. fig. 5.^a

Moedas romanas.—Dentro da taça, juntamente com o bracelete, achou o trabalhador do Ex.^{mo} Sr. José Carlos muitas moedas, de que fizeram aquisição alguns colleccionadores d'esta villa e curiosos d'aqui e de algumas povoações do concelho, para alfinetes e botões de punhos.

Quasi todas as que vimos são do tempo da republica romana e pertencem ás familias: Annia, Aeilia, Aemilia, Cassia, Claudia, Cornelia, Calpurnia, Julia, Junia, Licinia, Lelia, Pompeia, Postumia, Servilia, Sicina, Thoria, Vibia e outras mais.

Todas são muito perfeitas, de boa prata e da classe dos *denarii*.
Villa Real de Trás-os-Montes, 31 de Outubro de 1908.

HENRIQUE BOTELHO.

Nota ao artigo precedente.—Cumpre-me acrescentar ao que fica dito no artigo anterior que tanto a taça como o bracelete e alguns dos *denarii* pertencem hoje ao Museu Ethnologico Português, mercê da dedicação do illustre autor do artigo. O Sr. Dr. Henrique Botelho tem sido incansavel em obter objectos archeologicos para aquelle Museu, que lhe deve muitas preciosidades de toda a especie (joias de ouro e prata, lapides epigraphicas, ceramica, instrumentos prehistoricos, moedas, etc.). Mais uma vez lhe tributo os meus sinceros agradecimentos.

Lisboa, 3 de Novembro de 1908.—J. L. DE V.

Memoria sobre o concelho de Sabugal

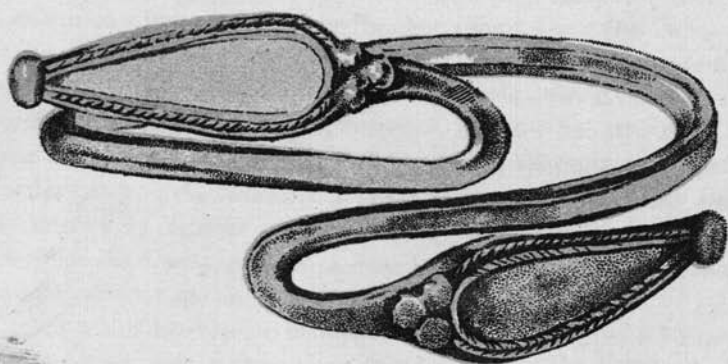
Excerptos

(Continuação. Vid. *O Arch. Port.*, xiv, 297)

Raras serão as villas do país, que offereçam aos visitantes curiosos, aos artistas e archeologos tão util campo de estudo como o Sabugal.



Fig. 4.^a—Taça romana de prata de Villa Real (hoje no Museu Ethnologico)



Lith. Imp. Nac.^l

Fig. 5.^a—Bracelete romano de prata de Villa Real (hoje no Museu Ethnologico)